



ABORDAGEM SINDRÔMICA NA CONSULTA GINECOLÓGICA: DIVERGÊNCIAS ENTRE PRÁTICAS PROFISSIONAIS E AS RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)

ANGELIM, Francisca Renata Lima¹

BARBOSA, Rubens Vitor²

HENRIQUES, Ana Ciléia Pinto Teixeira³

MOREIRA, Karla de Abreu Peixoto⁴

FERNANDES, Ana Fátima Carvalho⁵

CARVALHO, Francisco Herlânio Costa⁶

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um grave problema de Saúde Pública. Muitas delas, quando não tratadas em tempo e de forma adequada, podem evoluir para complicações mais graves e até o óbito. O acesso ao tratamento das IST é deficitário, pois, na maioria das vezes, a paciente procura o serviço de saúde e, não recebendo o tratamento imediato, deve esperar o agendamento ou é referenciada para um Serviço Especializado em DST/Aids. Assim, desiste do tratamento, seja pela demora, pelo desaparecimento dos sintomas ou pela solução da “farmácia”. A abordagem sindrômica pode se constituir uma ferramenta importante para diminuir estas deficiências visto que inclui o tratamento imediato dos agentes etiológicos mais frequentes de acordo com os sinais clínicos, tendo como ferramentas de orientações os fluxogramas, porém nem todos os profissionais consideram esta estratégia válida para utilização em todos os contextos de atendimento à saúde sexual de mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acompanhamento dos exames ginecológicos de uma unidade básica de saúde de Fortaleza comparando as ações dos profissionais acerca das infecções sexualmente transmissíveis (IST) seguindo a abordagem sindrômica preconizada pelo MS. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa descritiva, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO. E-mail: renataangelima@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO.

³ Mestranda em pela UFC. Bolsista CNPq. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO.

⁴ Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO.

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem/UFC.

⁶ Docente do Departamento de Saúde Comunitária/UFC.

saúde de Fortaleza-CE, no mês de novembro de 2011 em estágio curricular de saúde coletiva. Os acadêmicos estiveram presentes durante o cadastramento das usuárias, realização do procedimento (exame colpocitológico oncótico) e ações e orientações aplicadas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Percebeu-se que foi marcante o não seguimento da abordagem sindrômica pelo profissional, principalmente relacionado à prescrição imediata de antibiótico por via oral seguindo o fluxograma de condutas. Alguns tratamentos eram instituído apenas mediante aos exames laboratoriais prolongando o tempo de tratamento e os riscos relacionados a transmissão e complicações das infecções. Observou-se também que o tratamento precoce não era aplicado na justificativa do não retorno das mulheres para receber o resultado do exame Papanicolaou caso ocorresse a melhora da sintomatologia. **CONCLUSÕES:** A abordagem sindrômica baseia-se na identificação de sinais e sintomas verificados no momento da avaliação clínica. Dessa forma o não seguimento da abordagem sindrômica tem com fator negativo a demora nos tratamentos das IST sintomáticas mais comuns, este é método mais rápido empregado para identificar um agravo, e por meio do qual os usuários poderão ser tratados no momento da consulta. A utilização dessa ferramenta oportuniza o tratamento e constitui importante medida disponível para os enfermeiros romper mais precocemente o ciclo patogênico e de transmissão das IST.

DESCRITORES: Condutas Terapêuticas; Saúde da Mulher; Ginecologia; Doenças sexualmente transmissíveis.